FRANCA (Estado de São Paulo) ★ 31 de Dezembro de 1951

A NOVA ERA

ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

Ano XXIV
N. 877

Redação: Rua José Marques Garcia, 451-Oficinas; Rua Campos Sales, 929-C. Postal, 65-FRANCA

Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia
Diretor: Dr. Tomaz Novelino — Gerente: Vicente Richinho — Redator: Dr. Agnelo Morato

COMUNICAÇÃO RECEBIDA NA SALA MORTUÁRIA

T. Araujo Filho

Muitos dos nossos confrades se admiraram, do nosso amigo Arnulpho Lima, ter-se manifestado em uma sessão de três dias após o seu passamento.

Quem folhear "O Ceu e o Inferno", livro de Allan Kardec, edição 1923 a pag. 201, poderá constatar a manifestação do espírito do sr. Sanson, membro da Sociedade Espirita de Paris, que faleceu a 21 de Abril de 1862, depois de um ano de cruéis padecimentos.

Portanto, o próprio codificador do Espiritismo aceita francamente essa verdade incontestavel, da manifestação de espiritos recentemente desencarnados.

Vejamos, pois, o que disse a comunicação recebida na sala mortuária, onde achava-se exposto o corpo do sr. Sanson, no dia 23 de Abril de 1862.

1 — Evocação. — Atendo ao vosso chamado para cumprir a minha promessa.

2 — Meu caro snr. Sanson, cumprindo um dever, comsatisfação vos evocamos mais cedo possivel depois de vossa morte, como era do vosso desejo. — R. — É uma graça especial que Deus me concede para que possa manifestar-me; agradeço a vossa boa vontade, porem, sou fraco que *tremo*.

3 — Fostes tão sofredor que podemos, penso eu, perguntar como vos achais agóra... Sentis ainda as vossas dores? Comparando a situação de hoje com a de dois dias atraz, que sensações experimentais? — R. — A minha situação é bem ditosa; acho-me regenerado, renovado como se diz entre vós, nada mais sentindo das antigas dores. A passagem da vida terrena para o mundo dos espiritos deixou-me de começo num estado incompreensivel, porque nós ficamos algumas vezes muitos dias privados de lucidês. Eu havia feito no entanto um pedido a Deus para permitir-me falar aos que estimo, e Deus ouviu-me.

4 — Ao fim de que tempo recobrastes a lucidês das idéias? R. — Passado oito horas. Deus, repito, deu-me uma prova de sua bondade, maior que o meu merecimento, e eu não sei como agradecer-lhe.

5 — Estais bem certo de não pertencerdes mais ao nosso mundo? No caso afirmativo como comprova-lo? R. — Oh! certamente, eu não sou mais dêsse mundo, porém, estarei sempre ao vosso lado para vos proteger e sustentar, afim de pregardes a caridade e abnegação, que foram os guias da minha vida. Depois, então, ensinarei a verdadeira fé, a fé espirita que deve elevar a crença do bom e do justo; estou forte, robusto, em uma palavra — transformado. Em mim não reconhecereis mais o velho enfermo que tudo devia esquecer, fugindo de todo o prazer e alegria. Eu sou espirito e a minha pátria é o espaço, o meu futuro é Deus, que reina na imensidade. Desejara falar a meus filhos, ensinar-lhes aquilo mesmo que sempre desdenharam acreditar...

6 — Que efeito vos causa o vosso corpo aqui ao lado? — R. — Meu corpo! pobre, mísero despojo... volve ao pó, enquanto eu guardo uma lembrança de todos que me estimaram. Vejo essa pobre carne decomposta, morada que foi do meu espirito, provação de tantos anos! Obrigado, mísero corpo, pois que purificaste o meu espirito! O meu sofrimento dez vezes bendito, deu-me um lugar bem merecido, por isso que tão depressa posso comunicar-me comvosco.

7 — Conservastes as ideias até o último instante? R. — Sim. O meu espírito conservou as suas faculdades e quando eu já não mais via, pressentia toda a minha existência se desdobrou na memoria, e o meu último pensamento, a última prece, foi para que pudesse comunicar-me comvosco, como faço agora; em seguida pedi a Deus que vos protegesse, para que o sonho da minha vida se completasse.

8 — Tiveste consciência do momento em que o corpo exalou o derradeiro suspiro? Que se passou comvosco nesse momento? Que sensação experimentastes? R. — Parte-se a vida e a vista, ou antes, a vista do espirito se extingue; encontra-se o vácuo, o ignoto, e arrastado por não sei que poder, encontra-se a gente num mundo de alegria e grandeza! Eu não sentia, nada compreendia, e no entanto uma felicidade inefavel me extasiava de gozo, livre do pêso das dôres.

9 — Tendes ciência... do que pretendo lêr sobre a vossa campa?

(Apenas pronunciadas as primeiras palavras sôbre o assunto, o espírito respondeu sem que eu terminasse. Tambem respondeu sem interrogação alguma, á certa controvérsia sucitada entre os assistentes, sôbre se seria oportuno lêr esta comunicação no cemitério, achando-se presentes pessoas que poderiam não compartilhar das nossas opiniões.

R. — Ah! sei, meu amigo, e sei porque tanto vos via ontem como hoje... que grande que é minha alegria! Obrigado! Obrigado! Falai... falai para que me compreendam e vos estimem; nada tendes que temer, porque a morte respeita-se... falai pois, para que os incrédulos tenham fé. Adeus; Falai; coragem, confiança, e oxalá meus filhos possam converter-se a crença sacrosanta.

O espirito do sr. Sanson, ainda no mesmo dia deu outra comunicação no cemiterio e no dia 25 do mesmo mês e ano, falou novamente confirmando a primeira, e mais bem orientado falou longamente sobre a vida futura que a todos nos espera um dia...

A vasta literatura, recebida pelo medium Chico Xavier, esclarece, dando muita luz sobre o assunto.

No livro "Voltei", por êle psicografado, Fred. Figner, nos relata como se deu o seu passamento, desde os primeiros instantes da sua entrada no mundo espiritual, consciente de sua situação, até atingir a planos de vida de maior liberdade e compreensão.

Portanto, amigos, a manifestação dos espíritos recentemente desencarnados e até na sala mortuaria, não é novidade, ao contrario faz parte da codificação do grande pesquizador e fundador do Espiritismo, o sábio francez Allan Kardec.

Antes pois, de considerações precipitadas, leiamos com atenção, os livros do grande sábio, para podermos avaliar as verdades da Doutrina de Salvação, que é o Espiritismo.

AS CURAS DO EVANGELHO

Dr. Thomaz Novelino

Jesus revestindo os apóstolos com a missão que lhes destinara, disse-lhes: "Ide, curai os enfermos, dai vista aos cégos, limpai os leprosos, fazei andar os paraliticos, afastai os espiritos imundos, resuscitai os mortos". "Dai de graça o que de graça recebestes".

Todos os que porfiam por seguir as pegadas de Jesus, fazem-se por isso mesmo, seus verdadeiros discipulos. Jesus é o nosso modêlo e nosso mestre. Porque teria ele dado o poder de curar aos seus discipulos, e livrar os sofredores de suas atribulações havia de fazer parte do apostolado?! O dom de cura é dom de aquisição, e os discipulos a exemplo do Mestre, encontraram na cura de enfermidades um ensejo para o exercicio da caridade e um meio de auxilio para chamar os homens a convicção da fé cristã. Se os discípulos foram revestidos com êste poder, e todos os que abandonam as seduções do mundo, tomam a cruz do Cristo e o seguem são seus verdadeiros discípulos, não é licito indagar-se estes tambem não poderão operar grandes curas e obras de maravilha? Por outras palavras, o dom de curar, de banir os males materais e morais não é atributo confirmativos dos verdadeiros discipulos do Mestre? "Por um sinal conhecereis os meus discipulos, são aqueles que lançam fóra os demonios." O dom de curar não é previlégio particular de ninguem.

Não depende de concessões, titulos, castas ou ordens religiosas. Segundo o proprio conceito evangelico, o direito não vem do homem, mas é atributo imanente na criatura, que se habilitou a alcança-lo. Vem de Deus. Quem enveredа pela estrada do Cristianismo, pode partilhar das virtudes do Mestre, que disse: "Estas cousas que eu faço, vós outros podereis fazer e até melhor do que eu, se tiverdes fé".

Consoante estas palavras, não é previlégio do Cristo, e muito menos de qualquer criatura humana. Nas corporações verdadeiramente cristãs, êstes sinais caracteristicos da presença do espirito do Senhor hão de aparecer e as curas numerosas surgirão. Missionarios talhados, cheios de virtude e possuidores de dons especiais, serão instrumentos fieis nas mãos dos enviados do Alto, para que a gloria do Senhor se manifeste aos homens. Onde estão estas corporações em que as curas numerosas se processam e que por isso mesmo trazem consigo a prova demonstrativa de que são guiadas pelo espirito de Jesus? Deixo por vossa conta a resposta. Os *milagres* do Evangelho não são milagres. São fatos, por mais maravilhosos e absurdos que pareçam. A ciência espiritualista se encarregou desta demonstração. As curas do Evangelho, embora escassas, continuaram, e continuam em profusão nos nossos dias. Só quem não tem olhos para vêr é capaz de contestar esta afirmativa. Os sucessos alcançados pelo Espiritismo neste sentdio, confirmam que os tempos evangêlicos se repetem; curam-se enfermos de toda a casta, os cégos vêm, os leprosos são limpos, os aleijados andam, invram-se os obsediados, ressurgem os letárgicos

Decerto que o Mestre faz pelos arraiais espiritas o seu passeio costumeiro, porque ali sente-se a prova de sua presença e sua doce influência. E quão simples e suaves são os processos espirituais de cura. De uma simplicidade e eficiência incomparáveis. E por que? Porque é saude que dá saude, é força, que dá fôrça, é vida que restitue a vida. Que a ciência e arte de curar, a Medicina, se afastou dêstes meios legitimos, é verdade sem contestação. No principio, não foi assim. O homem sempre ligou os conhecimentos e meios de cura aos conhecimentos espirituais. Assim estendiam os sacerdotes do antigo Egito, os taumaturgos e médicos da velha India, Pitágoras e os pitagóricos, Hipócrates, o fundador da Medicina, os terapeutas do tempo de Jesus, etc. A arte de curar julgou fazer um grande bem fugindo das cogitações espirituais. E a Medicina tornou-se inteiramente materialista. Restringir-se exclusivamente ao corpo, para o estudo e cura dos males físicos, é insular-se num ambiente estreito, desorientador, vago e confuso. Matéria e espirito, no desempenho da tarefa terrena, são solidários. E o sofrimento, a moléstia, como efeito que é, só pode ter a causa primordial no único agente - o espirito. Foi o que levou Jesus a afirmar: "A molestia é uma condição do pecado". E certo que no homem o espirito é tudo, moralmente falando. Corpo, perispirito e espirito estão n'uma interdependencia estreita, havendo uma perfeita correlação, fazendo, dest'arte, o desiquilíbrio de um, repercussão no outro e viceversa. Para que haja serenidade, desempenho completo nesta fase de incarnação do espirito, é mistér um equilibrio do conjunto. "*Mens sana in corpore sano*", disse o filósofo romano. Um espirito são num organismo sadio. E sem a saúde do espirito não se pode alcançar êste "desideratum". Buscar a causa, o motivo num só elemento, o corpo, é buscar o minimo, deixando o todo. Eis aí o grande erro da arte de curar. Os antigos médicos e taumaturgos, melhor avisados, viam a causa primordial no espirito. Daí o êxito extraordinario alcançado, considerado como um milagre pelos crentes do dogmatismo, muito embora o primitivismo dos métodos terapêuticos materiais. O método de Jesus e seus discipulos, único real e legitimo, consistia em restabelecer o equilibrio perturbado no enfermo, por processo absolutamente racional, refazendo a vitalidade, a vida restituindo a vida. E porque dispunha e manejava a vitalidade perfeita, êle, o espirito puro, o fluido puro e construção, segundo a linguagem espiri-

ta, operava a cura de tôda a casta de moléstia, sem ser mistér recorrer ao uso de medicamentos. Curando os enfermos, dando vista aos cegos, levantando os paraliticos, afastando os espiritos obsessores, despertando os letárgicos, usava somente de fôrças suas, recursos seguros de que dispunha. Ninguem o viu servir-se de tisanas ou outros medicamentos. É que o poder, a virtude, vinha dele; temos a prova demonstrativa na mulher da hemorragia. Diz o evangelista que uma certa mulher padecia de pertinaz hemorragia, a qual nenhum médico do tempo conseguira sopitar. Sabendo dos feitos e ensinos de Jesus, aquela pobre criatura revestiu-se da robusta fé de que só bastaria tocar a túnica do Cristo para obter a cura. Jesus sobe uma montanha rodeado de seus discipulas e acompanhado de densa multidão. A uma certa altura o Mestre adverte os seus discipulos: "Quem me tocou?" Tal interpelação surpreende os discipulos, que retrucam: "Senhor, a multidão é densa, e todos se apertam". Ao que Jesus insiste: "Não, alguem me tocou, porque eu senti que uma virtude saiu de mim". E volvendo atraz, dá com a pobre mulher cabisbaixa, e diz-lhe: "Mulher, a tua fé te curou". Foi o poder da fé que funcionou como uma bomba aspirante, chupando a virtude, o fluido de pureza de Jesus, na expressão significativa do Padre Marchal, tanto que o Mestre sentiu que a vitalidade do seu corpo foi captada. É a cura espiritual, a verdadeira cura. E quantos ensinos e lições aproveitamos nos atos e exemplos de Jesus.

Os recursos da terapeutica são recursos de segunda monta, em nada comparaveis aos verdadeiros processos de cura, postos em prática por Jesus e seus discipulos.

Não se vá deduzir daí que os processos materiais de cura sejam inuteis e despresiveis. Não. Como recursos de segunda ordem, são de utilidade e aplicação ao estado atual de evolução da humanidade. "Quem não tem cão, caça com gato", diz o ditado popular. Muito longe está a humanidade de alcançar as prerrogativas que abilitam a assenhorear-se de todos os segredos da espiritualidade. Está claro que, em certos casos especiais, os recursos espirituais de que dispõe o hamem bastam, mas recusar de todo a terapeutica material é descambar para o fanatismo.

O Espiritismo lança mão no mais alto gráu possivel dos recursos espirituais de cura, mas não recomenda a abstenção dos meios materiais indispensaveis e que stuem como auxiliares. Mesmo nos casos tipicamente espirituais, como nas obsessões, o remédio é necessário para tonificar o organismo do enfêrmo e restabelecer o equilibrio nervoso. O método de terapeutica material é recurso inteiramente provisorio. Violento e grosseiro, não oferece garantia alguma. Os fatos e curas do Evangelho, fatos e curas realizados pelos taumaturgos e mediuns, deixam ver claro que a terapêutica fluidica é a cura suave e ligitima, a verdadeira cura.

É verdade que muito longe estamos deste ideal, mas os fatos vulgarissimos do Espiritismo vem nos provar que as curas do Evangelho não são milagres, e que o homem tem que se despojar dos meios grosseiros de que dispõe, e a Medicina tem que deixar de ser materialista, se não quizer ficar estacionária.

No meu fraco juizo, creio ser supina sensatêz, todo aquele que se dispõe a curar os seus semelhantes buscar êstes recursos valorósos. Um

(Conclui na 4.a página)

A Tentação de Jesus

Estabelecida a realidade da tentação do Mestre, lícito é indagar-se da natureza do tentador e que credenciais apresentava, ao ponto de habilitá-lo a tão alta investidura A falange do Mal apresenta espíritos sábios e multissecularmente experimentados. É um erro supor-se que a esfera das trevas não dispõe de grandes poderes, relativos ao seu âmbito e que não seja sàbiamente organisada. Estamos no plano dos efeitos, situando o plano das causas no mundo espiritual. Pois, se êsse mundo é o reflexo da invisível, as organisações do mal, muitas vezes funestas, poderosas e securlamente estabelecidas do plano incarnado, estão sob a dependencia e direção do plano das Trevas. As poderosas organisações comerciais, políticas e clericias nos deixam suspensos de admiração. Estas ultimas, por sua perseverança multissecular, seu maquiavelismo, suas monstruosidades consumadas na Inquisição, suas manhas e sua adaptação de camalião a tôdas as facções políticas e aos interesses mundanos, são bem a representação de um poder diabólico sàbiamente organisado.

Quem tem retido e ainda mantem as riquezas do mundo e sua glória senão os poderes do Mal? Bem vemos que a proposta e oferta do Tentador a Jesus, com a condição do Mestre se curvar e jorrar-se deante dele não é inteiramente absurda. Claro está que o poder do Mal é limitado e subordinado as contigências de uma época e do tempo. Si todos os nossos bens materiais são um empréstimo que a Providencia nos faz, nada nos impede que dele possamos abusar e ocasionar grandes males. E o quadro do mundo atual é uma demonstração de que o poder do Mal ainda retem as glórias do mundo; poder que dominas os grandes das nações e que ameaça desabar uma terrivel desgraça, onde se afundarão as ambições e orgulho humanos. São os proprios guias que nos confirmam. Quando não podem destruir de pronto a obra do bem, lançam de todos os artifícios da hipocrisia, procurando mentir e conrromper. "Poderosos no mal, industriam-se por nos imitar. Dirigimo-lhes uma guerra perpctua". (Ensinos Espiritualistas).

A facção do Mal tem os seus planos e não havia de ser um qualquer que viesse importunar o Mestre.

Em especial e solene conclave do reino das trevas, elegeram um maioral, supinamente astucioso e hipocrita, vitorioso muitas vezes em empreendimentos dificeis e de alta responsabilidade.

Na certa que a escolha veio incidir no maior de todos, no "Príncipe dêste Mundo".

Tão astucioso e sábio é o Espirito do Mal e não poude alcançar que inóquas seriam as suas arremetidas contra o invulneravel espirito de Jesus? É que o orgulho cega as maiores inteligências, ao ponto de não lobrigarem o fracasso certo de seus intentos.

Exemplos demonstrativos desta afirmativa sobram na historias do mundo, nos grandes dominadores e sonhadores ambiciosos.

★★★

A obra do Mestre representa a consumação do bem que é o Cristianismo. O seu adversário é o Anti Cristo, de que tanto fala o Novo Testamento e que é a consumação do Mal.

O Cristianismo está personificado, no Cristo, mas o Anti-Cristo não personifica nenhuma entidade. Em Nero, o monstro e máximo persequidor dos cristãos viam êstes a representação da figura do Anti-Cristo. E o grande historiador do Cristianismo, Renan, dedicou um volume sobre a figura do grande perseguidor do Cristianismo, sob o nome de "O Anti-Cristo". Uma obra de fôlego, saida no ambiente do Espiritismo, de autoria do saudoso Leopoldo Cirne, intitulada "Anti-Cristo, Senhor do Mundo", tece várias considerações e amplo estudo sôbre a figura do Anti-Cristo. Aparte certos conceitos extremados, segundo o nosso ponto de vista, a obra é um excelente roteiro na elucidação da pista do multissecular adversário do Cristianismo.

Por Anti-Cristo reconhecemos a antitese do Cristo, o seu polo oposto, na conjugação de todos os poderes do Mal. Jesus é o Rei dos Reis, dominando sôbre tôda a hierarquia dos Espiritos de Luz que dirigem a obra do bem e governador deste Mundo. Do lado oposto, governando os espiritos das Trevas que formam graduada hierarquia, está o "Príncipe dêste Mundo", o qual já foi julgado no tempo do Mestre, conforme a propria afirmativa de Jesus: "o Príncipe dêste Mundo já está julgado". Faltava a confirmação do invisivel a tão arrojado pensamento, o que veio, por intermedio do precioso médium Francisco Candido Xavier, no "Libertação", em que André Luiz fala na corporação dos "Dragões do Mal", a que se subordinava o grande perseguidor Gregório.

Da etensão e eficiencia dos esbirros do "Dragão do Mal" muita coisa preciosa e instrutiva poder-se-ia apurar, conforme vemos particularisado e em limitadissima direção na obra "Libertação". E se o Espiritismo é a Terceira Revelação, o Cristianismo Redivivo, como ousamos afirmar, interessante seria a descrição dos poderes do Mal contra a obra do Espirito Consolador.

Não apresentaria o movimento espirita marcos notorios e demonstrativos da ação porfiada daquele poder? Acreditamos apresentar algo elucidativo neste sentido, o que faremos no proximo artigo, se Deus quiser.

T. Novelino.

Almanaque d'o Pensamento

Já temos á venda o Almanaque d'o Pensamento para o ano de 1952. Adquira quanto antes esse precioso repositório de informações úteis a todos. Leitura amena e atrativa. Recomendavel pela variedade de seções de grande interêsse.

Faça seu pedido pelo sistema de Reembolso Postal à Livraria "A Nova Era", Caixa Postal, 65, Franca, E. S. Paulo. Preço: Cr.$ 7,00.

A NOVA ERA

EXPEDIENTE

Edita-se quinzenalmente.

As colaborações devem trazer assinatura dos articulistas. Prefere-se sempre artigos originais. A direção, nem sempre, está solidária com os pontos de vista dos seus colaboradores.

ASSINATURAS:

Ano..... Cr.$ 30,00

Semestre ..... Cr.$ 15,00

A GERÊNCIA

FLORES DE OUTONO

Jesus Gonçalves

Rosas, de que minhalma já (se enflora,
Adornai o meu sino de alegria!
Terminou a tormenta da agonia...
Cantai comigo a luz da eterna (Aurora!

Livraria d"A NOVA ERA"

	Br.	Enc.
Allan Kardec		
O Livro dos Espiritos	16,00	26,00
O Livro dos Médiuns	15,00	25,00
O Evangelho Seg. o Espiritismo	14,00	24,00
O Céu e o Inferno	20,00	30,00
A Génese	20,00	30,00
Obras Póstumas	18,00	28,00
O Que é o Espiritismo	8,00	18,00
O Principiante Espirita	8,00	18,00
A Prece	6,00	16,00
Introdução ao Estudo da Doutrina Espirita	12,00	22,00
Cairbar Schutel		
Conferências Radiofonicas	—	22,00
Vida e Atos dos Apóstolos	—	30,00
A Vida no Outro Mundo	—	25,00
Médiuns e Mediunidades	—	16,00
Interpretação do Apocalipse	—	5,00
Preces Espiritas	3,00	—
Espiritismo para Crianças	1,50	—
Aurélio A. Valente		
Sessões Práticas e Doutrinárias do Espiritismo	20,00	—
Gabriel Delane		
Fenômeno Espirita	24,00	—
A Alma é Imortal	36,00	—
Dr. Ignácio Ferreira		
Contos	—	15,00
Tem Razão?	40,00	—
Antonio Zaccaro		
A Presciência da Natureza	12,00	—
José Russo		
Herança do Pecado	16,00	—
Adauto de Oliveira Serra		
As Vidas Sucessivas	8,00	—
Adauto Pontes		
A Existência de Deus	10,00	20,00
Almerindo Martins de Castro		
Antonio de Pádua	—	24,00
O Martírio dos Suicidas	14,00	—
Reis, Principes e Imperadores	14,00	24,00
Ernesto Bozano		
Animismo ou Espiritismo	22,00	—
Pensamento e Vontade	10,00	20,00
Os Enigmas da Psicometria	14,00	24,00
Metapsiquica Humana	—	24,00
A Crise da Morte	14,00	24,00
Xenoglossia	15,00	25,00
Fenômenos Psiquicos no Momento da Morte	20,00	30,00
Fernando de Lacerda		
Eça de Queiroz Póstumo	18,00	28,00
Minimus		
Síntese de O Novo Testamento	22,00	
José Amigó Y Pellicer		
Roma e o Evangelho	24,00	34,00
Amadeu Santos		
O Retumbar da Trombeta	10,00	20,00
Guerra Junqueiro		
Funerais da Santa Sé	18,00	—
Arnaldo S. Thiago		
Ao Serviço do Mestre	—	20,00
Bezerra de Menezes		
A Loucura Sob Novo Prisma	12,00	22,00
Leopoldo Machado		
Cientismo e Espiritismo	18,00	—
Para o Alto	18,00	—
Bittencourt Sampaio		
A Divina Epopéia		40,00
Padre Alta		
O Cristianismo do Cristo e o dos seus Vigarios	34,00	—
Francisco Cândido Xavier		
Lázaro Redivivo	18,00	28,00
Luz Acima		25,00
Reportagens de Além-Túmulo	18,00	28,00
Brasil, Coração do Mundo e Pátria do Evangelho	15,00	25,00
Emmanuel	15,00	25,00
Boa-Nova	—	25,00
Crônicas de Além-Túmulo	16,00	26,00
Novas Mensagens		25,00
Cartilha da Natureza	12,00	22,00
O Consolador	15,00	25,00
Nosso Lar	18,00	28,00
Os Mensageiros	—	26,00
Missionários da Luz	25,00	35,00
Obreiros da Vida Eterna		32,00
Agenda Cristã	8,00	18,00
Libertação	20,00	30,00
Volteí	14,00	24,00
Caminho, Verdade e Vida	18,00	28,00
Pão Nosso	22,00	32,00
A Caminho da Luz	18,00	28,00
Falando á Terra	20,00	30,00
Cartas de Uma Morta	—	35,00
Volta Bocage	10,00	—
Jesus no Lar	14,00	24,00
Parnaso de Além Túmulo (Edição Especial	100,00	110,00
Coletânea do Além	—	20,00
Cartas do Evangelho		30,00
Pontos e Contos	20,00	—
No Mundo Maior	20,00	30,00
Frederico Figner		
Crônicas Espiritas	14,00	24,00
M. E. Azambuja		
Uma Nova Ciência	7,00	17,00
Nogueira de Faria		
O Trabalho dos Mortos	—	50,00
Carlos Imbassahy		
À Margem do Espiritismo	18,00	28,00
Espiritismo e Loucura	15,00	25,00
Religião	20,00	—
Corpo e Espirito	18,00	—
William Crookes		
Fatos Espiritas	15,00	25,00
Federação Espirita Brasileira		
Vade-Mecum Kardequiano	12,00	—
Juventude em Marcha	10,00	—
O Livro de Tobias	5,00	15,00
Miguel Timponi		
O Caso Humberto de Campos	26,00	36,00
Camile Flammarion		
O Fim do Mundo	22,00	—
Deus na Natureza	25,00	35,00
F. V. Lorenz		
A Voz do Antigo Egito	15,00	25,00
Jayme Braga		
Ciência Divina	18,00	28,00
Leon Denis		
No Invisivel	30,00	40,00
Joana D'Arc, Médium	22,00	32,00
O Além e a Sobrevivência do Sêr	8,00	18,00
O Problema do Sêr. do Destino e da Dôr	30,00	40,00
Romeu do Amaral Camargo		
De Cá e de Lá	15,00	—
Um só Senhor	—	40,00
Vinicius		
Nas Pegadas do Mestre	22,00	32,00
Em Torno do Mestre	26,00	36,00
Na Seara do Mestre	20,00	—
Alexander Aksakof		
Um Caso de Desmaterialisação	16,00	26,00
Julio Abreu Filho		
Erros Doutrinários	15,00	—
Sergio Vale		
Silva Melo e seus Mistérios	50,00	—
Edgard Armond		
Mediunidade	25,00	—
Os Exilados da Capela	—	35,00
Osvaldo Melo		
Epistolas aos Espiritas	10,00	—
Carlos Imbassahy e Pedro Granja		
Matéria ou Espirito?	—	30,00
Isidoro Duarte Santos		
Luz no Caminho	35,00	47,00
Pierino Gamba	20,00	30,00
Dois Mundos	30,00	42,00
Sir William Barrett		
Nos Umbrais do Alem	32,00	44,00
Pedro Granja		
Afinal, Quem Somos?	30,00	45,00
G. Vale Owen		
A Vida Além do Veu	15,00	25,00
Pietro Ubaldi		
A Grande Síntese	—	120,00
Jesus Gonçalves		
Flores de Outbno	25,00	35,00
Pedro Machado		
Canções da Imortalidade	—	25,00

ROMANCES

Celestina A. Lanza		
O Beijo da Morta	16,00	—
Manoel Arão		
O Claustro		—25,00
Camile Flammarion		
Sonhos Estelares	—	28,00
Estela	24,00	34,00
Abel Gomes		
Pérolas Ocultas	10,00	20,00
Alexandre Dias		
O Mistério das Sombras	6,00	16,00
Amália Domingos Soler		
Memórias do Padre Germano	28,00	38,00
Antoniette Bourdin		
Entre Dois Mundos	16,00	26,00
Memórias da Loucura	18,00	28,00
Antonio Lima		
Cruzada Redentora	28,00	38,00
A Sonambula	18,00	—
Bezerra de Menezes		
A Casa Assombrada	20,00	30,00
Francisco Cândido Xavier		
Há Dois Mil Anos	28,00	38,00
50 Anos Depois	24,00	34,00
Renúncia	30,00	40,00
Paulo e Estevão	35,00	45,00
J. W. Rochester		
Sinal da Vitória	30,00	—
O Chanceler de Ferro	32,00	42,00
Herculanum	24,00	34,00
A Vingança do Judeu	28,00	—
Abadia dos Beneditinos	30,00	40,00
Victor Hugo		
Dor Suprema	35,00	45,00
Do Calvário ao Infinito	30,00	40,00
Redenção	22,00	32,00
Na Sombra e na Luz	22,00	32,00
Almas Crucificadas	22,00	32,00
Fernando De Ó		
Apenas uma Sombra de Mulher	16,00	—
E as Vozes Falaram	18,00	28,00
Almas que Voltam	15,00	25,00
Marta	15,00	25,00
A. Wilm		
O Rosário de Coral	14,00	24,00
Arcolino Gurjão		
Expiação	16,00	26,00
Codro Palissy		
Eleonora	25,00	—
Elias Sauvage		
Mirêta	18,00	28,00
José Surinach		
Lidia	18,00	—
Memórias de Uma Alma	18,00	28,00
Spiritus Maledictus	14,00	24,00
J. F. Colavida		
A Barqueira do Jucar	16,00	—
Carlos Imbassahy		
Os Menezes	18,00	—

Literatura Infantil

Carlos Lemba		
Didaquê Espirita	8,00	18,00
Ester Calderon		
Ninho Desfeito	8,00	—
Francisco Cândido Xavier		
Alvorada Cristã	12,00	22,00
História de Maricota	—	30,00
Mensagem do Pequeno Morto	—	48,00
Jardim da Infância	—	30,00
O Caminho Oculto	—	30,00
Os Filhos do Grande Rei	—	28,00
Leon Denis		
Catecismo Espirita	8,00	18,00
Philemon		
Cartas a Meus Filhos	8,00	—
R. Hermindo		
História de Catarina	—	10,00

FAÇAM SEUS PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL, Á

Livraria «A Nova Era»

Rua Campos Sales 929-Cx. Postal, 65

FRANCA — Estd. Paulo

Acontecimentos Espiritas

A MOCIDADE ESPIRITA "OROZELINA DE MOURA", da cidade de Novo Horizonte, neste Estado, realizou significativa comemoração de seu segundo aniversario de fundação, em dias do mês de novembro. Ao ensejo dêsse acontecimento, essa entidade foi visitada por diversas co-irmãs de cidades visinhas, tendo realisado importante programa litero musical, no qual tomaram parte diversos elementos da Mocidade Espírita "O. Moura". Falaram nessa ocasião os confrades Diogo Molhado Rúvia, Prof. Raimundo Rodrigues Martins, tendo os moços Benedito Carlos Pereira e Adail C. Pereira proferido oportunas saudações. A parte artística esteve entregue aos elementos da mocidade e tambem aos alunos da União da Mocidade Espirita, que se houveram bem no desempenho de seus papeis. Nosso confrade José Velibaldo de Fretas, um dos entusiastas do movimento de "Espiritismo de Vivos", teve tambem parte destacada no preparo dessa turma, pois como mentor da referida mocidade tudo tem feito para o engrandecimento dessa entidade.

★★★

Nossos confrades Olivio Garcia e Virgínia Silva Garcia, de Itapolis, Goiaz comunicam-nos que seu lar acaba de receber novo companheiro, na pessoa de Dimas. Votos para que o novo amigo encontre o ambiente propício ao seu resgate e tambem ásnormas de trabalho cristão a que naturalmente se propos.

★★★

O Segundo Congresso Espírita do Rio Grande do Sul, levado a efeito na Capital de Porto Alegre, do dia 3 a 7 de outubro p. p., marcou épocas nos anais do Espiritismo Brasileiro. Mais uma vez o Estado Sulino, pelos adeptos da III Revelação, conseguiu demonstrar a pujança e valor do ideal que o anima.

O referido acontecimento teve, como ponto alto para melhor expressar a significação de seu programa, a solidariedade da Imprensa, bem como o apôio das autoridades publicas. Um dos assuntos que mais preocupou os congressistas foi o que se refere à Educação á Luz da Doutrina Consoladora, tendo havido diversas teses, que abordaram êsse momentoso assunto com grande empenho de servir nossa Pátria.

★★★

Em Florianopolis, Capital de Santa Catarina, onde residia, desencarnou em agosto ultimo, nosso estimado e deligente confrade Ildefonso Telemberg.

Coração aprimorado, trabador de todas horas, o querido irmão deixa com sua partida imensa lacuna entre os vivos. No entanto, sabemo-lo esclarecido para estar, dentro em pouco, no afan de continuar, do lado de lá, seu trabalho incessante para a grandeza da Doutrina.

Ecce Agnus Dei Qui tollit Peccata Mundi

Demetri Abrão Nami

O titulo que nos serve de epígrafe encontrâmo-lo no cap. I, V. 29 de S. João. Essa foi a expressão do endireitador das veredas ao defrontar com o epoente máximo das verdades eternas — JESUS CRISTO.

Às condições precaríssimas que revestiu a sua descida a este planeta, pois que nasceu num estábulo em Belem de Judá sendo o unigenito de Deus, é bem de molde a fazer com que não demos tanta importancia ás cousas mundanas em detrimento ás espirituais, que devem prevalecer em todo o sentido.

O objetivo principal da sua estadia na Terra, foi o de despertar nossa alma da letargia milenária em que se encontrava, aos deveres para com Deus.

João foi inspirado, quando exclamou ao avistar o Cristo; *Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do Mundo!*

Mas, o que é o pecado, e porque o Cristo o tira do mundo?

Se bem seja ocioso detalhar o significado da palavra pecado, vale a pena insistir, porquanto, a maioria dos homens, amolentada que se acha nos prazeres do mundo, muitas vezes o tem confundido com a propria virtude.

Pecado é o ódio, a guerra, a devassidão, o adultério, a hipocrisia, a inveja, a cobiça, o homicídio, a deshonestidade, em suma, é tudo aquilo que desejamos de mau ao proximo, porém, menos para nós.

Jesus, o mestre dos mestres, tira o pecado do mundo porque a pratica dos seus ensinamentos assim faz crer. Si os observássemos, o pecado, com todas as suas consequencias funestas que tanto tem infernado o mundo, dele seria expungido, e, consequentemente, se transformaria num reino de alegria, de paz e concordia.

Para que isto se realize, de fato, na Terra, é mistér que cada um de nós se volte para o Cristo.

Como exemplo, podemos citar Saulo, depois Paulo, quando converteu-se para o Cristo, que, tendo perseguido tenasmente os cristãos, mais tarde foi tocado pelas claridades divinas, sobrevindo-lhe profundo arrependimento. Foi o maior propagador do Cristianismo.

Oxalá pudessem os homens compreender, como Paulo, a maravilhosa ciencia de *recomeçar*, correndo, desde agora, um véu sôbre o homem velho para renascer num homem novo. — A humanidade seria mais feliz, e a Terra um paraiso.

★★★

25 de Dezembro. Por toda a parte, festas e hosanas ao Messias. Porém, quem quér que tenha manuseado o Evangelho convirá que o Cristo, nesse dia, terá mais alegria com a conversão do pecador do que tôdas as festividades que se lhe tributem.

Por conversão, seja dito de passagem, entendemos não aquele que entra numa Igreja, atraido, talves, pelo insenso e pela arte que é tão pródiga como quem entra numa casa de diversão.

Converter-se para o Cristo é tornar-se bom, se é mau; justo, se injusto; é enriquecer o espírito de virtudes sãs se não as possue; é por de lado os vicios, se viciado; é imprimir conduta retilínea a sua vida, se desregrada. — Emfim, é praticar os seus dois maiores mandamentos:

Amar a Deus sobre todas as cousas, e ao proximo como a si mesmo.

Tal conversão, agradará mais ao Nazareno, cujo natalício hoje transcorre, do que todas as homenagens, por mais nababescas que sejam que a Êle se oferte.

Orfanato Espírita «Nosso Lar»

(RECÉM-FUNDADO)

ENDERÊÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

DIRETORA

D.a LEONOR NEVES GOMES

c/s de «A NOVA ERA»

RUA CAMPOS SALES 929— FRANCA — EST. SÃO PAULO

A Bibliografia e a Critica

Heitor L. A. Cardoso

"Estudos Psíquicos", bem lançada revista que se edita em Lisboa, tem dado á crítica da bibliografia espírita um sentido de verdadeira crítica. Não se limitam as suas colunas a elogiar tudo o que apareça em letra de fôrma, seja obra de encarnados ou desencarnados. Procedem a uma análise criteriosa, destacando com justiça os bons trabalhos reduzindo aos seus devidos "méritos" tôda uma sub-literatura que encontrou no excesso de tolerância do meio espírita, um campo propício á sua fácil e livre propagação. A serviço da mal disfarçada vaidade dos seus autores, obsedados pelo fascínio dos caracteres de imprensa.

Como disse muito bem o critico d e"Estudos Psíquicos", num dos seus ultimos comentarios, ao lado da punjante e sábia bibliografia espírita, avoluma-se o numero de livros destituidos de qualquer valor literário, filosófico ou cientifico. Aleijões quanto á forma e inutilidades quanto á substancia. Difundindo principios errôneos, contraditórios, falsos, insustentáveis.

Numa época em que tanto escasseia o papel de imprensa, dá pena verem-se centenas, milhares de paginad desperdiçadas com tanta bobagem, farto material para os inescrupulosos adversarios da Doutrina, que certamente não terão o cuidado de recorrer á nossa boa boa livraria quando quizerem dizer que os escritores espiritas são analfabetos, ignorantes ou loucos. Hão de procurar, por certo, como fundamento para a sua argumentação, as paginas mal escritas quanto ao vernaculo e, pior ainda, incongruentes, vasias quanto ao conteudo.

Mas... a "tolerância" dos espiritas deixá passar impune tal bibliografia, por obra de "caridade", para não prejudicar os autores. Ora, a tolerancia não deve tocar os limites da convivencia, muito menos confundir-se com esta. A tolerancia não tem o direito de arriscar o prestigio de uma Causa, em proveito de meros vaidosos, que se dizem amantes da Doutrina, mas dariam excelente prova disto se desistissem de gastar papel e tinta. Se aceitassem com umildade outra tarefa qualquer, pois há na seara espirita função para todos. Há mesmo um grupinho sobrecarregado, em toda parte, em consequência da falta de elementos para se dividirem os afazeres. Enquanto isto, sobram os maus jornalistas e péssimos escritores...

A crítica literaria espírita, no Brasil, deve e precisa tomar o roteiro de "Estudos Psíquicos", tornando-se mais rigorosa, deixando de ser indiferente ao aparecimento dos maus livro, que prejudicam, nem se pense de outro modo.

Quanto ao prejuizo economico dos autores, isto não deve ser motivo de preocupação, pois éles deixarão de aparecer. Jamais teriam aparecido se respeitassem a crítica.

Somos partidario do maximo rigor na análise dos livros espíritas que surgirem. A bem da cultura dos leitores menos experientes. A bem do conceito a que a Doutrina faz jús, nos meios intelectuais livres.

Que prossiga "Estudos Psíquicos" na sua obra meritória! Que lhe sigam as pegadas os demais orgãos da nossa Imprensa! É bôa a profilaxia.

★★★★★★★★★★★★★★★★★

LEITOR AMIGO: A Sociedade Espirita de Restinga solicita seu valioso donativo para a construção de sua séde própria. Colabore para o erguimento dessa entidade espírita, enviando seu auxilio ao endereço seguinte: Rua Dr. Azarias Martins 13, RESTINGA — Estado de São Paulo. Jesus lhe dará a merecida recompensa.

Mais um hino!

Damos abaixo a letra do hino musicada pelo Prof. Godofredo Barros Jr., cuja letra é de nosso redator. Esse trabalho é dedicado á Mocidade Espirita da cidade de Bôa Esperança, Sul de Minas. Esse núcleo presta homenagem a Salustiano, Guia do Centro "Amigos na Dor", dali, e tomou-o como seu patrono. Porisso a letra enfeixou tambem expressões de referencia a esse querido mentor espiritual, bem como fala da gente laboriosa dessa já definida localidade do Estado Montanhês. Eis os versos que compoem o poema em questão e que teve por lorica Acã esta designação:

"A Alma de Bôa Esperança"

(Hino oferecido á dloc. Espirita "Salustiano")

— *I* —

Nestes convales do Sul de Minas,
vibram as lições de Salustiano...
São falas sonoras como rimas
nas orações que nos vêm do Ar-
(cano!

Há, no sonho desta Terra, a graça
da Serra que o Céo alcança...
E a luz, em côr, assim entrelaça
toda a alma de "BÔA ESPERANÇA!

— *II* —

O anseio cristão de nossa gente
é o ensino do ideal fraterno.
Pois, nisso, define o amor do crente
que exalta a grandeza do Eterno...

No Espiritismo o ente se redime
por sentir a vida em vibrações...
E vê num horizonte sublime,
a Revelação das Revelações...

—oOo—

Vale a Pena Pensar

— O mal é como o carvão: se não nos queima, suja-nos.

AOS NOSSOS ASSINANTES

Aos nossos prezados assinantes, residentes nas localidades onde não temos representantes, vimos solicitar que nos auxiliem com a remessa das importâncias de suas assinaturas, visto atravessarmos uma época de prementes dificuldades.

A contribuição módica de cada um será para nós valiosa cooperação, pelo que antecipadamente agradecemos.

Outrossim, comunicamos que esta folha aceita representantes locais para as localidades onde ainda não existam, pagando compensadora comissão.

A Gerência

Falando à Terra

Novo livro psicografado por Francisco Cândido Xavier. Pedidos à Livraria «A NOVA ERA» — Preço: broch. 20,00 — encad. 30,00.

A NOVA ERA

Registrado no DEIP sob N.o 60, em 28-4-1942 — Inscrito no M.I.I.C. sob N.o 76.130, em 19-5-1

—:— Franca, (Est. de São Paulo) 31 de Dezembro de 1951 —:—

Secção da Mocidade Espírita de Franca

«A CARGO DA «MOCIDADE»

NATAL

"Glória a Deus nas Alturas, paz na Terra e boa vontade para com os Homens"

LUCAS 2:14

As legiões angélicas, junto à Manjedoura, anunciando o Grande Renovador, não apresentaram qualquer ação de reajuste violento.

★

Glória a Deus no Universo Divino.
Paz na Terra.
Boa vontade para com os Homens.

★

O Pai Supremo, legando a nova era de segurança e tranquilidade ao mundo, não declarava o Embaixador Celeste investido de poderes para ferir ou destruir.

★

Nem castigo ao rico avarento.
Nem punição ao pobre desesperado.
Nem desprezo aos fracos.
Nem condenação aos pecadores.
Nem hostilidade para com o fariseu orgulhoso.
Nem anátema contra o gentio inconsciente.
Derramava-se o Tesouro Divino, pelas mãos de Jesus, para o serviço da Boa Vontade.

★

A justiça do "olho por olho" e do "dente por dente" encontrara, enfim, o Amor disposto à sublime renúncia até à cruz.

★

Homens e animais, assombrados ante a luz nascente na estrebaria, assinalaram júbilo inexprimível...

★

Daquele inolvidável momento em diante a Terra se renovaria.

★

O algoz seria digno de piedade.
O inimigo converter-se-ia em irmão transviado.
O criminoso passaria à condição de doente.
Em Roma, o povo gradativamente extinguiria a matança nos circos. Em Sidon, os escravos deixariam de ter os olhos vazados pela crueldade dos senhores. Em Jerusalém, os enfermos não mais sofreriam relegados ao abandono nos vales de imundície.

★

Jesus trazia consigo a mensagem da verdadeira fraternidade e, revelando-a, transitou, vitorioso, do berço de palha ao madeiro sanguinolento.

★

Irmão, que ouves no Natal os ecos suaves do cântico milagroso dos anjos, recorda que o Mestre veio até nós para que nos amemos uns aos outros.

★

Natal! Boa Nova! Boa Vontade!...
Estendamos a simpatia a todos e comecemos a viver realmente com Jesus, sob os esplendores de um novo dia.

EMMANUEL.

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier).

Natal da Criança Pobre

A "Mocidade" realizou, na manhã do Natal, distribuição de roupas, calçados, doces e brinquedos às crianças pobres de nossa cidade.

Como nos anos anteriores a distribuição foi feita à domicílio, em automoveis gentilmente cedidos por confrades.

ENLACE Ivone - Luizinho

Realizou-se no dia 16 do corrente o enlace matrimonial dos juventinos Luizinho Púglia e Ivone Feliciano. O áto civil teve lugar na casa do noivo, à rua Major Claudiano, estando presente toda a turma da "MEF".

No dia anterior, no salão de festas do Ginásio Pestalozzi, a "Mocidade" homenageou os distintos colegas oferecendo-lhes uma reunião festiva.

A "MEF", por esta Secção, felicita o jovem casal augurando à Ivone e ao Luizinho um futuro venturoso e que o novo lar seja abençoado por Jesus.

Nova Diretoria da "MEF"

Foi eleita no dia 9 e empossada ontem a nova diretoria da "Mocidade" para o ano social de 1952. Ficou a mesma assim constituida: Presidente: Olavo Rodrigues; Vice-Pres: Dorolí de Paula; 1.a Secretária: Dulce Maria Gomes; 2.a. Secretária: Mariza Nalini; 1.o Tesoureiro: Osmar Tozzi; 2.o Tesoureiro: Domingos Jardini; Diretor de Propaganda: Euvaldo S. Marques; Diretora Social: Jacira Barbosa; Bibliotecária: Luzia Rosa da Silva; Mentor: Agnelo Morato; Mentora: Da. Guiomar Púglia.

Nosso Festival

O Grupo Teatral da "MEF" realizou, com êxito, um festival beneficente, no Teatro Santa Maria. Foi apresentada peça "SEM LAR", de Agnelo Morato.

A renda foi destinada ao Natal da Criança Pobre.

Assinem a «A NOVA ERA», jornal de maior itragem em Franca

Onde está Deus

Correia Junior

— "Onde está Deus papaizinho,
que o meu olhar nunca vê?...
Porque, apenas, o advinho,
na luz... nas flores... no ninho...
no céu... na terra... Por quê?

Por que não tenho a ventura
de nêle os olhos fitar
como nas nuvens da altura,
como no sol que fulgura,
como nos campos, no mar?

Quanto feliz eu seria,
contemplando os olhos seus!
Dá-me a infinita alegria
de vê-lo, ao menos um dia!
Papaizinho, onde está Deus?"

— "Meu filho, sê bom, no mundo,
semeia a paz, o perdão;
foge do mal negro e imundo,
e Deus verás, bem no fundo
do teu proprio coração!"

«Herança do Pecado»

Autoria de JOSÉ RUSSO

Uma obra sincera e instrutiva. Editada em benefício da Casa de Saúde "Allan Kardec". Enriqueça seus conhecimentos doutrinários lendo o livro e cooperando assim para a manutenção de uma obra de caridade.

PEDIDOS Á LIV. "A NOVA ERA"
Rua Campos Sales, 929 — Franca
Caixa Postal, 65

O ANO QUE PASSOU...

JOSÉ RUSSO

Dentro de poucas horas o ano de 1951 terá exalado o último suspiro, ingressando no domínio das coisas passadas, levando para a eterna ronda do tempo todos os acontecimentos que se registraram na sua curta trajetória.

Como uma existência que chega ao têrmo, assim também um ano que se finda lega á humanidade a sua história vivida em cada ora, em cada minuto, fixando no arquivo das almas e dos corações, reminiscências doridas e inapagaveis, ou fazes benfazejas e cheias de tardias recordações.

E' a ocasião propicia para o balanço dos ganhos e prejuizos na esféra econômica. Cada empreza, cada estabelecimento ou companhia, todo movimento que gira no setor comercial, encerra suas contas para conhecer o resultado monetário do trabalho, extraindo a compensação de tantos esforços e lutas. Cada fim de ano proporciona novas perspectivas, novos projetos, outras possibilidades de maior expansão no setor comercial, objetivando sempre melhores dividendos. Porem, mesmo nesse campo de competições, a quantos o período extinto se mostrou ingrato e parcial, ferindo corações, derruindo castelos, desmontando capitais e reduzindo á miséria, por êste vasto planeta, todos quantos se habituaram ao jogo do dinheiro, empregando-o em arriscados interesses! Para os que tiveram sorte, para os felizardos imperadores do capital, o ano foi, não apenas um pai, mas sim mãe carinhosa e complacente, tudo dando aos filhos diletos.

Para os que mourejaram, curtindo tremendas provações nas duras lides do pão de cada dia, para aqueles que vegetaram no cansaço, na penuria, maltratados pela enfermidade, pelo desconforto, sob o olhar mudo dos ponteiros e o grito nervoso e exigente das sirenes, o ano morto não foi mais que um algoz sem entranhas, impondo pesados tributos aos que quase nada receberam, aos que herdaram minguada quota de benefícios em troca de muitas incertesas da vida quotidiana.

Muitos respiram aliviados por se libertarem da asfixia economica que o fragmento de tempo lhes impoz, esboçando um sorriso vago de novas esperanças no outro que nasce!

Assim vive a humanidade, sempre confiada em dias promissores, saudando a alvorada de cada dia, cada mez e cada ano, esquecendo-se do esvair do tempo, cuja marcha lenta prossegue indiferentemente, sem se preocupar com os destinos humanos!

★★★

1951 entrou em franca agonia. Dentro de poucas horas estará no rol dos fatos consumados. Passou deixando o sinal de sua ação no palco do mundo, em cada coração um adeus de inesquecivel alegria, em cada alma um sulco de cicatrizes ainda vivas a gotejarem dores insanaveis!

Não só um balanço das aquisições de ordem material deve perdurar nos livros de contabilidades, mas tambem um balanço relativo ás conquistas morais deverá ser registrado no intimo de cada criatura. Importa saber se conseguimos durante esse período alguns predicados que nos elevam acima da mundanidade de nossa vida; importa balancear os lucros na página das bôas obras, do sentimento de fraternidade, da oportunidade de triunfar dos nossos peiores inimigos que residem em nosso ser; importa saber o *quantum* amealhamos a coluna do cumprimento de nossos deveres para com Deus, para com o proximo e para conosco mesmos; importa conhecer o saldo exato que contaremos á nosso favor, em virtude de havermos suportado os sofrimentos, a miséria, a ingratidão, as maguas intimas que nos visitaram e passaram, deixando um estigma indelevel, humedecidas pelas lagrimas da resignação no transcurso dos dias longos e trevosos e das noites intranquilas e mal dormidas!

Sim, importa saber se poderemos dispor como legitimos senhores dos bens reais, eternos e duradouros, garimpados com suor e sacrificios nos trabalhos da vida, e que constituirão o tesouro inalienável que os ladrões não roubam, a ferrugem não corrompe e a traça não rói!

★★★

Em breves horas o calendario festejará o nascimento de **1952!**

Os mais reconfortantes anseios de felicidades pulsam em todos os corações, homenageando o recem-nascido, a todos acenando desde o berço com um ramo de esperança, com um sorriso promissor.

Uma interrogação muda habita o recesso insondavel de todos os destinos. O que nos trará êle? Será portador da paz, da concordia entre os homens, do entendimento entre as nações? Trará fartura material, a harmonia espiritual, o sentido do amor e da fraternidade? Quem sabe? Ele é o futuro, é o amanhã de nossas aspirações! Cristaliza as paginas de um livro novo que se voltarão monotamente, uma após outra, até o epilogo fatal! Ele é uma dádiva, uma concessão providencial, um guia e um mestre para os homens se prepararem para as bases da familia espiritual. Nos seus dias de existência nada promete, mas tudo concede aos que souberem aproveitá-los, pois que eles não passam em vão.

Um ano é um degrau na escada eterna da evolução. Os homens serão felizes ou desventurados segundo as ações que praticarem.

Em nosso balanço verificamos um grande saldo constante de valiosas experiencias que o velho nos deixou. Esperamos que o seu sucessor nos ofereça oportunidades de ganharmos mais alguns ceitis de humildade, resignação e calma, que são as dádivas de Deus a todos os seus filhos que procuram, embora fracos e imperfeitos, cumprirem a sua vontade, tal como nos ensinou Jesus, seu filho amado...

BIBLIA

Papel de primeira e encadernação luxuosa.
Tradução Brasileira
Cr. $15,00

As Curas do Evangelho

(Conclusão)

médico para agir com segurança tem que conhecer os segredos do espirito e utilisar-se dos métodos espirituais de cura. Se ele insiste somente na Medicina material, por muito estudioso e competente que seja, esbarra sempre com dificuldades insuperaveis.

Se para tal o saber é util, muito mais necessário se tornam os dotes do coração, a caridade, a abnegação, o espirito de sacrificio, recursos unicos capazes de atrair as influências benfazejas do Alto e despertar os poderes salutares da alma. A arte de curar tem que se integrar na espiritualidade, e o médico fazer da sua profissão um sacerdócio.

★★★

Curar os males do corpo é obra de caridade. O corpo e seus achaques passam, com perecíveis. O escopo do Espiritismo como do Evangelho é curar os males do espirito, únicos que o deterioram e degradam. Esta é a maior caridade. As chamadas curas do Evangelho tinham, por fim despertar o homem á espiritualidade, á irmortalidade.

Um atalho a conduzir o homem á compreensão dos seus "deveres reais e inecusaveis". O Evangelho é este codigo de sabedoria, esta terapeutica divina que póde curar os males da alma. Jesus oferece-nos êste precioso remedio, dizendo-nos: "Vinde a mim vós que vos achais sobrecarregados e eu vos aliviarei". Ele é o verdadeiro medico das almas que torna o nosso fardo suave porque nos ensina a viver na humildade e na caridade.